



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,37% São Paulo	0,65% Nova York	R\$ 5,297 (-0,02%)	R\$ 1.518	R\$ 6,154	14,90%	14,90%	junho/2025 0,24 julho/2025 0,26 agosto/2025 -0,11 setembro/2025 0,48 outubro/2025 0,09
11/11	12/11	13/11	14/11				

COMÉRCIO EXTERIOR

Trump reduz tarifas; Brasil comemora

Casa Branca anuncia retirada da taxa recíproca sobre carnes, frutas e café. Ministros e empresários elogiam avanço

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» VÍCTOR CORREIA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, autorizou ontem a retirada de parte das tarifas impostas sobre produtos agropecuários, incluindo alimentos, importados pelo país. A medida atinge itens de grande interesse para o Brasil, incluindo a carne bovina, o café e frutas tropicais, incluindo açaí, banana e manga. O comunicado emitido pela Casa Branca aponta que os produtos listados ficarão livres da chamada “tarifa recíproca” imposta pelos EUA em abril deste ano. A decisão vale de forma retroativa a partir desta quinta-feira, apesar de sua publicação na sexta. No caso brasileiro, a alíquota é de 10%. Porém, a sobretaxa de 40%, oficializada em julho, continuará em vigor.

Trump justificou a retirada das tarifas com a necessidade de garantir a oferta dos produtos no mercado americano. Na prática, a gestão do republicano vem sendo pressionada pela inflação desses alimentos desde que as taxas entraram em vigor. O café, por exemplo, teve alta de mais de 40% entre janeiro e setembro deste ano. O documento da Casa Branca não especifica os países beneficiados por essa redução tarifária, nem cita o Brasil.

O anúncio da redução de impostos ocorreu um dia após o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, reunir-se com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, em Washington, capital dos Estados Unidos. Segundo o chanceler brasileiro, Rubio afirmou que o presidente Donald Trump ressaltou o desejo de construir uma “boa relação com o Brasil”, e que o republicano teria “interesse em solucionar questões pendentes” com o Brasil. A jornalista, Vieira chegou a sugerir que haveria novidades na relação comercial até a próxima semana.

Ricardo Stuckert / PR



Lula e Trump na Malásia, em outubro: medidas anunciadas pela Casa Branca mantém sobretaxa de 40% sobre produtos brasileiros



Essa conquista é resultado da atuação firme e estratégica do governo do presidente Lula, que segue defendendo a soberania e os interesses do Brasil”

Rui Costa, ministro da Casa Civil

Ministros celebram

Ministros de Estado vieram a público comemorar a redução de tarifas pouco tempo após seu anúncio. Para os auxiliares do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a medida foi resultado da articulação feita entre o governo brasileiro e o americano, mesmo não havendo nenhuma menção ao Brasil na ordem executiva.

Para chefe da Casa Civil, Rui Costa, a novidade foi uma “vitória” do país. “Os Estados Unidos anunciaram a retirada de taxas sobre diversos produtos brasileiros, uma decisão que reforça a força do nosso país no cenário internacional. Essa conquista é resultado da atuação firme e estratégica do governo do presidente Lula, que

segue defendendo a soberania e os interesses do Brasil em todas as mesas de negociação”, escreveu Rui em suas redes sociais.

Na mesma linha, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, comemorou: “Donald Trump reduz tarifas sobre café, carne, banana e açaí do Brasil. Lula sabe o que faz, e quem ganha é o Brasil!”, disse.

Já o ministro dos Transportes, Renan Filho, em vídeo, disse que o governo americano “recuou” nas tarifas e reforçou que o país “venceu” com a decisão. “Essa é a grande demonstração de que o Brasil, com a defesa da soberania do país, diálogo permanente, o presidente Lula garantiu que a gente conseguisse aquilo que todo brasileiro esperava: a defesa do interesse do

país, do nosso setor produtivo”, declarou Renan.

O titular disparou ainda contra o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que articulou sanções contra o Brasil com autoridades do governo Trump, e citou que o Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria ontem para torná-lo réu por tentar coagir a Corte e interferir no julgamento de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, por sua vez, também aproveitou para criticar a oposição e incluiu o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tido como presidenciável. “Lembra do ataque dos Bolsonaro contra as empresas e os empregos brasileiros, patrocinando o tarifaço, aplaudido pelo

Tarcísio? Pois é: o governo do presidente Lula, com competência e diplomacia, está revertendo esse desastre. Assim que se faz”, escreveu.

Alívio à exportação

O setor produtivo, por sua vez, também comemorou a decisão, apesar de ainda estarem sujeitos a uma taxa de 40%. Produtores de carnes, frutas e café estavam entre os mais prejudicados pelo tarifaço, e pleiteavam a negociação comercial com autoridades americanas.

Em nota, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) classificou como “positiva” a decisão dos Estados Unidos. Para a entidade, a medida reforça a “confiança no diálogo técnico entre os dois países e reconhece a importância da carne do Brasil, marcada pela qualidade, pela regularidade e pela contribuição para a segurança alimentar mundial”.

A redução da tarifa, ainda segundo a Abiec, devolve a previsibilidade ao setor de exportação de carnes bovinas. “Os Estados Unidos são o segundo maior mercado da carne bovina do Brasil, com peso relevante para todo o fluxo de exportações. A decisão norte-americana fortalece essa relação e abre espaço para uma retomada mais equilibrada e estável das vendas”, completa a nota.

Já a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) ainda calcula os impactos do comunicado. Ao **Correio**, o diretor-executivo da Abrafrutas, Eduardo Brandão, disse que o comunicado cita quatro das cinco principais frutas exportadas para os EUA.

“Vimos que manga, mamão-papaya, melancia e melão estão na lista”, disse Brandão. Ele, porém, explicou não ter encontrado uvas no documento. “Talvez porque, assim como o Brasil, os Estados Unidos são produtores de uva”, avaliou o diretor.

CB.AGRO

O poder transformador do empreendedorismo feminino no campo

» ARTUR MALDANER*

O campo pode representar uma mudança de vida. Com a correta orientação e uma tomada de consciência individual, é possível fazer da atividade agrícola um caminho para o empreendedorismo, a possibilidade de sair da informalidade, conquistar a autonomia profissional, buscar uma renda.

Esse é o testemunho da produtora de mel e tilápia Esther Baldez. De moradora urbana a empreendedora rural, ela representa a força feminina na agricultura. Dona de um sítio no Núcleo Rural Boa Esperança, Esther faz parte do projeto Movimento, do Sebrae, que dá apoio a mulheres empreendedoras do Distrito Federal. Ela contou sua trajetória para os jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Milla Ferreira na edição de ontem do **CB.Agro**, uma parceria do **Correio** e da TV Brasília.

Esther Baldez conheceu o

Movimente pelas redes sociais. O projeto do Sebrae-DF oferece apoio, consultoria financeira e análises de mercado para mulheres que desejam ter o próprio negócio. Para Esther, a iniciativa foi fundamental para seu sucesso no campo: “Se não fosse ele (o Movimento), eu seria só mais uma que começa e diz: ‘A roça só dá despesa’. Mas não é o caso, é apenas a gestão que, às vezes, não damos conta”, contou.

A trajetória de Esther Baldez no campo iniciou há cinco anos. Tudo começou com um sonho do marido de Esther, de morar no campo, que a produtora abraçou para si. Durante a pandemia, o casal comprou um sítio que, no início, “era só para passar o fim de semana”. Esther lembra dessa fase inicial: um pedaço de terra abandonado, pouco dinheiro e muito trabalho pela frente.

Aos poucos, o sonho tornou-se realidade. A produção de mel foi

CB



Esther Baldez saiu da cidade para se tornar produtora de mel e tilápia

crescendo. A partir de certo momento, o casal passou a produzir tilápia também. Em 2025, o casal completou dois anos de dedicação total à produção agrícola. “Agora sou uma mulher totalmente rural, produtora e empreendedora”, comemora Esther Baldez.

Empoderamento

O sítio produz, atualmente, por volta de 5 mil quilos de tilápia por temporada, além de 300 favas de mel, que vendem de forma direta, por indicação e em feiras. Esther Baldez, como muitas outras mulheres do campo, participa diretamente da etapa de produção.

Em uma iniciativa independente, a produtora rural também organiza um grupo, chamado Raízes do Campo, que reúne mensalmente as “mulheres do campo”. Na descrição da convidada do **CB.Agro**, é uma experiência de

autorreconhecimento para mulheres, com idades que variam de 20 a 80 anos. “Muitas delas se veem só como ajudantes do marido, mas nós dizemos para elas que também são produtoras rurais”, afirma.

O Movimento foi criado em 2023 com a finalidade de promover o empreendedorismo feminino. A proposta é reunir empresários, lideranças e instituições para expandir a capacidade produtiva das mulheres. A ideia é colher as experiências de empreendedoras e contribuir para a formulação de políticas públicas que incentivem a maior participação feminina no mundo dos negócios.

Uma das ações do programa são encontros periódicos, nos quais as mulheres têm a oportunidade de assistir ao depoimento de profissionais bem-sucedidos. Na última quarta-feira, o Movimento nas Cidades ocorreu em Ceilândia, com uma palestra da atriz e empresária Giovanna Antonelli.